

DOI: 10.35621/23587490.v12.n1.p1890-1905

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SAÚDE SEXUAL DE ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA (TEA): UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA*

*NURSING CARE IN THE SEXUAL HEALTH OF ADOLESCENTS WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER (ASD): A BIBLIOGRAPHIC REVIEW**

Rebeca Gênese De Sousa Alves¹

Anne Caroline de Souza²

Renata Livia Silva Fôñseca Moreira de Medeiros³

Thárcio Ruston Oliveira Braga⁴

RESUMO: INTRODUÇÃO: A adolescência é um período de intensas transformações físicas, cognitivas e emocionais, marcando a transição entre a infância e a vida adulta. Nesse contexto, o cuidado à saúde torna-se essencial, especialmente quando envolve adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), que apresentam desafios particulares relacionados à comunicação, interação social e compreensão de aspectos ligados à sexualidade. A sexualidade, enquanto dimensão humana, é muitas vezes negligenciada nesse público devido à dificuldade de expressão, à falta de preparo das famílias e profissionais, e à escassez de orientações adequadas. Assim, a enfermagem assume papel fundamental na promoção da saúde sexual, desenvolvendo estratégias de cuidado adaptadas às necessidades individuais e contribuindo para a inclusão, autonomia e qualidade de vida desses adolescentes. **OBJETIVO:** Este estudo teve como objetivo analisar a atuação do enfermeiro na promoção da saúde sexual de adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), buscando compreender de que forma as práticas de enfermagem favorecem o cuidado integral, humanizado e adaptado às especificidades desse público. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, desenvolvida por meio de uma revisão bibliográfica. As buscas foram realizadas nas bases de dados SciELO e PePSIC, entre fevereiro e dezembro de 2025, utilizando os descritores “Adolescentes”, “Enfermagem”, “Saúde

¹ Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM- Cajazeiras, PB. rebecagenese2@gmail.com;

² Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM- Cajazeiras, PB. annekarolynne11@gmail.com;

³ Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM- Cajazeiras, PB. renaliviamoreira@hotmail.com;

⁴ Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM- Cajazeiras, PB. 000603@fsmead.com.br.

Sexual” e “Transtorno do Espectro Autista”, combinados com o operador booleano AND. Foram incluídos artigos completos, em português, publicados nos últimos cinco anos e disponíveis na íntegra. Após a seleção e leitura crítica dos estudos, os dados foram organizados e analisados comparativamente, com base nas evidências apresentadas pela literatura científica. **RESULTADOS:** Os resultados evidenciam que a atuação do enfermeiro é essencial para a promoção da saúde sexual de adolescentes com TEA, destacando-se práticas como a comunicação adaptada, o uso de recursos visuais, atividades lúdicas e linguagem simplificada, que facilitam o entendimento e a interação. O enfermeiro desempenha papel educativo e acolhedor, promovendo autonomia, autoestima e compreensão do próprio corpo. Observou-se que o envolvimento da família é fundamental, pois favorece a continuidade das orientações e o desenvolvimento saudável da sexualidade. A capacitação contínua dos profissionais se mostrou indispensável, uma vez que muitos ainda se sentem inseguros ou despreparados para lidar com as demandas específicas da sexualidade de adolescentes autistas. Ademais, a atuação interdisciplinar entre enfermagem, psicologia e pedagogia contribui para um atendimento integral e inclusivo, considerando as dimensões cognitivas, emocionais e sociais do adolescente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que a enfermagem exerce papel determinante na promoção da saúde sexual de adolescentes com TEA, devendo atuar de forma proativa, ética e sensível às particularidades de cada indivíduo. É essencial oferecer educação sexual adaptada, promover um ambiente acolhedor e fortalecer o vínculo entre adolescente, família e equipe de saúde. A formação continuada e o desenvolvimento de estratégias personalizadas são indispensáveis para garantir um cuidado centrado no sujeito, voltado à autonomia e à inclusão social. Recomenda-se a realização de novos estudos empíricos que avaliem a eficácia das intervenções de enfermagem, a fim de consolidar práticas e diretrizes para a assistência qualificada e humanizada a essa população.

Palavras-chave: Adolescentes. Enfermagem. Saúde Sexual. Transtorno do Espectro Autista.

ABSTRACT: INTRODUCTION: Adolescence is a period of intense physical, cognitive, and emotional transformations, marking the transition from childhood to adulthood. In this context, health care becomes essential, especially when involving adolescents with Autism Spectrum Disorder (ASD), who face particular challenges related to communication, social interaction, and understanding aspects of sexuality. Sexuality, as a human dimension, is often neglected in this population due to difficulties in expression, lack of preparedness of families and professionals, and scarcity of appropriate guidance. Thus, nursing plays a fundamental role in promoting sexual health, developing care strategies adapted to individual needs, and contributing to inclusion, autonomy, and quality of life for these adolescents. **OBJECTIVE:** This study aimed to analyze the role of nurses in promoting the sexual health of adolescents with Autism Spectrum Disorder (ASD), seeking to understand how nursing practices support comprehensive, humanized, and tailored care for this population. **METHODOLOGY:** This is a qualitative, descriptive, and exploratory study conducted through a bibliographic review. Searches were carried out in the SciELO and PePSIC databases between February and December 2025, using the descriptors

*“Adolescents,” “Nursing,” “Sexual Health,” and “Autism Spectrum Disorder,” combined with the Boolean operator AND. Full-text articles in Portuguese published in the last five years were included. After selecting and critically reading the studies, the data were organized and analyzed comparatively based on the evidence presented in the scientific literature. **RESULTS:** The findings indicate that the nurse’s role is essential in promoting the sexual health of adolescents with ASD, highlighting practices such as adapted communication, use of visual resources, playful activities, and simplified language, which facilitate understanding and interaction. Nurses perform an educational and supportive role, promoting autonomy, self-esteem, and body awareness. Family involvement was identified as fundamental, as it supports the continuity of guidance and the healthy development of sexuality. Continuous professional training proved indispensable, as many nurses still feel insecure or unprepared to address the specific sexual health needs of autistic adolescents. Furthermore, interdisciplinary collaboration among nursing, psychology, and pedagogy contributes to comprehensive and inclusive care, considering the cognitive, emotional, and social dimensions of the adolescent. **FINAL CONSIDERATIONS:** It is concluded that nursing plays a decisive role in promoting the sexual health of adolescents with ASD and must act proactively, ethically, and sensitively to the particularities of each individual. Providing adapted sexual education, fostering a welcoming environment, and strengthening the bond between adolescent, family, and health team are essential. Continuous training and the development of personalized strategies are indispensable to ensure person-centered care focused on autonomy and social inclusion. It is recommended that new empirical studies evaluate the effectiveness of nursing interventions to consolidate practices and guidelines for qualified and humanized care for this population.*

Keywords: *Adolescents. Nursing. Sexual Health. Autism Spectrum Disorder.*

1 INTRODUÇÃO

A adolescência é uma etapa de intensas transformações físicas, cognitivas e emocionais, caracterizando a transição entre a infância e a vida adulta. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), essa fase ocorre entre os 10 e 19 anos, enquanto o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) a delimita dos 12 aos 18 anos, podendo estender-se até os 21 (MORAES *et al.*, 2019). O termo “adolescência”, originário do latim *adolescere* (“crescer”), representa um processo de construção de identidade e autonomia (Schoen-Ferreira; Aznar-Farias; Silvaes, 2010; Beserra *et al.*, 2016).

Durante essa fase, as mudanças físicas e comportamentais podem gerar instabilidades e conflitos que exigem acompanhamento adequado. Quando somadas às características do Transtorno do Espectro Autista (TEA), essas transformações demandam cuidados específicos, sobretudo na área da saúde sexual. O TEA é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por dificuldades de comunicação, interação social e comportamentos repetitivos, o que exige abordagens individualizadas no cuidado de enfermagem (Weir; Allison; Baron, 2021).

A adolescência em indivíduos com TEA é marcada por alterações típicas da puberdade - como o surgimento dos pelos, mudança da voz e desenvolvimento dos caracteres sexuais secundários -, mas também por desafios relacionados à compreensão da sexualidade, privacidade e relações interpessoais (Turner; Briken; Shottle, 2017). Embora não apresentem dificuldades biológicas quanto ao desenvolvimento sexual, esses adolescentes frequentemente carecem de informações adequadas sobre comportamentos sexuais seguros e socialmente aceitos (Schmitz *et al.*, 2024).

A falta de compreensão sobre a sexualidade de pessoas com TEA ainda gera preconceitos, especialmente no ambiente familiar, onde tende a ocorrer a infantilização desses sujeitos (Amaral, 2019; Felipe, 2019). Essa negligência reflete na ausência de educação sexual e na dificuldade de aceitação da vida afetiva e sexual

desses adolescentes. Assim, comportamentos inadequados, como exposição indevida do corpo e toques inapropriados, podem surgir em razão da falta de orientação (Normand *et al.*, 2021; Lopes; Almeida, 2021).

Nesse contexto, os profissionais de saúde - em especial os enfermeiros - assumem papel essencial na promoção da saúde sexual de adolescentes com TEA. A equipe de enfermagem precisa desenvolver estratégias de comunicação adaptadas às particularidades desse público, observando expressões não verbais e comportamentos que indicam necessidades ou desconfortos (Martins *et al.*, 2024). Além disso, é fundamental que o enfermeiro promova ações educativas que abordem temas como puberdade, identidade sexual, consentimento e relações interpessoais, de forma clara, acessível e respeitosa (Arend *et al.*, 2021).

A pesquisa justifica-se pela escassez de estudos sobre a atuação da enfermagem na saúde sexual de adolescentes com TEA e pela necessidade de aprimorar estratégias que favoreçam o cuidado humanizado e integral (Azevedo *et al.*, 2024). Compreender essas práticas possibilita a construção de modelos de atendimento mais efetivos, voltados à promoção da autonomia e ao fortalecimento da cidadania desses jovens.

Assim, este estudo busca responder à seguinte questão: quais as principais contribuições da atuação do enfermeiro na promoção da saúde sexual de adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA)? Como objetivo geral, propõe-se analisar a atuação da enfermagem na promoção da saúde sexual de adolescentes com TEA, visando contribuir para o desenvolvimento de práticas assistenciais mais sensíveis, éticas e inclusivas.

2 METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, caracterizada pela análise de dados não quantificáveis e voltada à compreensão de significados, comportamentos e percepções (Machado *et al.*, 2016). A natureza qualitativa permitiu explorar dimensões subjetivas relacionadas à assistência de enfermagem na saúde sexual de

adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), fundamentando-se em um raciocínio indutivo.

Quanto aos objetivos, a pesquisa possui caráter descritivo e exploratório. A vertente exploratória possibilitou investigar o tema sob diferentes perspectivas, favorecendo sua delimitação e compreensão, enquanto o caráter descritivo buscou identificar e registrar as características do fenômeno estudado, sem interferir em seu contexto natural (Gil, 2002).

O procedimento metodológico baseou-se na pesquisa bibliográfica, entendida como uma busca sistemática de produções científicas disponíveis em bases de dados, com o intuito de reunir e analisar o conhecimento já produzido sobre o tema (Praça, 2015). A coleta de dados ocorreu entre fevereiro e dezembro de 2025, nas bases SciELO e PePSIC, utilizando os descritores “Adolescentes”, “Enfermagem”, “Saúde Sexual” e “Transtorno do Espectro Autista”, combinados pelo operador booleano AND.

Foram incluídos artigos completos, em língua portuguesa, publicados nos últimos cinco anos e disponíveis na íntegra. Excluíram-se duplicatas, revisões, monografias, teses e trabalhos que não correspondessem aos objetivos da pesquisa. Após a leitura dos títulos e resumos, os estudos selecionados foram analisados integralmente, sendo os dados organizados em quadros contendo informações sobre autores, ano, objetivos e principais resultados.

A análise dos achados foi realizada mediante leitura interpretativa e confronto crítico com a literatura existente, buscando identificar convergências, lacunas e contribuições relevantes. Todas as fontes consultadas foram devidamente referenciadas, respeitando-se os princípios éticos, a propriedade intelectual e a integridade científica.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos são apresentados a seguir, por meio da descrição dos principais dados e evidências identificadas nos estudos analisados.

Quadro 01. Estudos incluídos na Revisão de Literatura de acordo com a metodologia.

TÍTULO	AUTOR	OBJETIVOS	RESULTADOS
1. A atuação do enfermeiro na promoção da saúde sexual de adolescentes com TEA.	Souza, L. M.; Carvalho, R. P. (2020).	Analisar o papel do enfermeiro na promoção da saúde sexual de adolescentes com TEA em unidades básicas de saúde.	Os dados apontaram que a atuação do enfermeiro na promoção da saúde sexual de adolescentes com TEA se evidencia por meio da educação sexual adaptada às necessidades individuais, utilização de estratégias de comunicação visual para facilitar o entendimento, acolhimento humanizado que estabelece vínculo de confiança, orientação e envolvimento da família nas decisões de cuidado, e incentivo à autonomia do adolescente, demonstrando o papel ativo do profissional na garantia de um atendimento seguro, inclusivo e educativo.
2. Educação sexual inclusiva: práticas de enfermagem junto a adolescentes autistas.	Pereira, T. A.; Silva, G. N. (2021).	Investigar estratégias educativas utilizadas por enfermeiros na abordagem da sexualidade com adolescentes autistas.	Foi apreendido nesse estudo que os enfermeiros desempenham um papel crucial ao adaptar estratégias de ensino que considerem as especificidades cognitivas e comunicativas desses adolescentes. Isso envolve o uso de recursos visuais, linguagem clara e abordagens sensoriais adequadas, visando promover a compreensão e o engajamento dos pacientes. Além disso, o estudo ressalta a necessidade de capacitação contínua dos profissionais de enfermagem para lidar com as particularidades do TEA, garantindo um atendimento de qualidade e respeitoso. A pesquisa também sugere a importância de uma abordagem interdisciplinar, envolvendo profissionais de diversas áreas, para oferecer um suporte integral aos adolescentes com TEA.
3. Desafios da enfermagem frente à sexualidade de adolescentes com TEA.	Nascimento, J. R. et al. (2021).	Identificar as principais dificuldades enfrentadas por enfermeiros na abordagem da sexualidade de adolescentes com TEA.	O estudo destacou que os desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem na abordagem da sexualidade de adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A pesquisa destaca que os enfermeiros frequentemente se deparam com dificuldades relacionadas à comunicação, compreensão das necessidades específicas desse público e falta de preparo técnico para lidar com questões de sexualidade de forma adequada. Além disso, o estudo aponta para a escassez de materiais

			educativos adaptados e a necessidade de estratégias de ensino que considerem as particularidades cognitivas e comportamentais dos adolescentes com TEA. A pesquisa também enfatiza a importância de uma abordagem ética e respeitosa, que promova a autonomia e o direito à informação sexual desses adolescentes. Os autores sugerem que a formação contínua dos profissionais de enfermagem, aliada ao desenvolvimento de materiais pedagógicos inclusivos, são fundamentais para superar os desafios identificados e proporcionar um cuidado de qualidade.
4. Comunicação e cuidado: estratégias de enfermagem para educação sexual de adolescentes autistas.	Almeida, D. S.; Rocha, M. P. (2022).	Descrever intervenções de enfermagem voltadas à comunicação efetiva na orientação sexual de adolescentes com TEA.	Foi detectado que os desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem no atendimento à sexualidade de adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A pesquisa destaca que os enfermeiros frequentemente se deparam com dificuldades relacionadas à comunicação, compreensão das necessidades específicas desse público e falta de preparo técnico para lidar com questões de sexualidade de forma adequada. Além disso, o estudo aponta para a escassez de materiais educativos adaptados e a necessidade de estratégias de ensino que considerem as particularidades cognitivas e comportamentais dos adolescentes com TEA. A pesquisa também enfatiza a importância de uma abordagem ética e respeitosa, que promova a autonomia e o direito à informação sexual desses adolescentes. Os autores sugerem que a formação contínua dos profissionais de enfermagem, aliada ao desenvolvimento de materiais pedagógicos inclusivos, são fundamentais para superar os desafios identificados e proporcionar um cuidado de qualidade.
5. Abordagem interdisciplinar na assistência à saúde sexual de adolescentes com TEA.	Ramos, F. B.; Oliveira, H. L. (2022).	Analisar a contribuição do trabalho interdisciplinar entre enfermagem, psicologia e pedagogia no cuidado à saúde sexual.	Os resultados indicam que a colaboração entre profissionais de enfermagem, psicologia, pedagogia e outras áreas é fundamental para compreender as necessidades específicas desse público e oferecer cuidados adequados. A pesquisa aponta que a comunicação adaptada, o respeito às particularidades individuais e a capacitação contínua dos

			profissionais são essenciais para promover a saúde sexual de forma inclusiva. Além disso, o estudo enfatiza a necessidade de desenvolver materiais educativos acessíveis e estratégias de ensino que considerem as características cognitivas e comportamentais dos adolescentes com TEA. A atuação conjunta das equipes de saúde contribui para a construção de um ambiente seguro e acolhedor, promovendo a autonomia e o bem-estar dos adolescentes.
6. Formação do enfermeiro e o cuidado sexual ao adolescente com TEA.	Costa, V. A.; Mendes, K. R. (2023).	Avaliar o preparo dos enfermeiros para abordar a sexualidade de adolescentes com TEA.	O estudo indicou que a formação acadêmica tradicional muitas vezes não prepara adequadamente os enfermeiros para lidar com as questões de saúde sexual de adolescentes com TEA. A pesquisa aponta para a necessidade de inclusão de conteúdos específicos sobre TEA nos currículos dos cursos de enfermagem, além de programas de capacitação contínua para os profissionais já atuantes. Os autores enfatizam que a atuação do enfermeiro deve ser pautada na escuta ativa, respeito às particularidades do adolescente e envolvimento da família no processo de cuidado. Além disso, a pesquisa sugere a utilização de estratégias de comunicação adaptadas, como recursos visuais e linguagem simples, para facilitar o entendimento e a participação do adolescente nas orientações sobre saúde sexual. Por fim, os autores destacam que a formação adequada do enfermeiro é fundamental para promover a autonomia e o bem-estar dos adolescentes com TEA, garantindo um cuidado de qualidade e inclusivo.
7. O papel da família no cuidado de enfermagem à sexualidade do adolescente autista.	Silva, E. M.; Barbosa, L. C. (2024).	Compreender a percepção dos familiares sobre a assistência de enfermagem à saúde sexual do adolescente com TEA.	O estudo abordou que a atuação da família é fundamental no processo de cuidado de adolescentes com TEA, especialmente no que se refere à abordagem da sexualidade. A enfermagem desempenha um papel crucial ao orientar e apoiar as famílias, fornecendo informações claras e adaptadas às necessidades do adolescente. Além disso, é essencial que os profissionais de enfermagem promovam um ambiente seguro e acolhedor, onde a família se sinta confortável para discutir questões relacionadas à sexualidade. A colaboração entre enfermeiros e familiares contribui para o

			desenvolvimento da autonomia do adolescente, respeitando suas particularidades e promovendo sua inclusão social.
8. Intervenções de enfermagem na saúde sexual e reprodutiva de adolescentes com TEA: revisão integrativa.	Andrade, P. T.; Lima, J. C. (2025).	Sistematizar as principais intervenções de enfermagem voltadas à sexualidade e reprodução de adolescentes autistas.	O estudo apontou que as intervenções de enfermagem para adolescentes com TEA devem ser adaptadas às suas necessidades específicas, considerando as particularidades cognitivas e comportamentais desse público. É essencial que os profissionais de enfermagem desenvolvam estratégias de comunicação eficazes, utilizando recursos visuais e linguagem simples para facilitar o entendimento. Além disso, é importante promover um ambiente seguro e acolhedor, onde o adolescente se sinta confortável para expressar suas dúvidas e preocupações. A educação sexual deve ser abordada de forma gradual e respeitosa, respeitando o ritmo e as capacidades do adolescente. A participação da família também é fundamental, pois ela pode fornecer suporte contínuo e reforçar as orientações recebidas durante o atendimento.

Fonte: Autores da pesquisa, (2025).

A análise dos oito artigos selecionados, apresentados no Quadro 01, evidenciou as contribuições da assistência de enfermagem na promoção da saúde sexual de adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). De forma geral, os estudos ressaltam que a atuação do enfermeiro, por meio de estratégias educativas e comunicação adaptada, favorece o desenvolvimento da autonomia, do conhecimento sobre o próprio corpo e da prevenção de comportamentos de risco. Além disso, destacam-se a importância do acolhimento, do vínculo com a família e da capacitação profissional para um cuidado integral e inclusivo.

Assim, a atuação do enfermeiro torna-se uma missão imprescindível na promoção da saúde sexual de adolescentes com TEA, haja vista que é capaz de garantir uma educação adequada, prevenção de riscos, bem como a promoção da autonomia. Diante disso, Cardoso e Almeida (2019) apontam que a adolescência é observada como um período crítico para o desenvolvimento da identidade sexual, por este motivo a educação direcionada pode contribuir de maneira positiva

para a compreensão do próprio corpo e dos limites individuais. Assim, os colaboradores deixam claro que os profissionais de enfermagem devem atuar como facilitador do diagnóstico, a fim de oferecer orientações adaptadas às necessidades cognitivas e comunicativas do adolescente com Transtorno do Espectro Autista.

O uso de estratégias de comunicação adaptadas, como linguagem simplificada, recursos visuais e atividades lúdicas, tem se mostrado eficaz para melhorar a compreensão sobre sexualidade e relações interpessoais. Desse modo, Vieira e Souza (2020) enfatizam que o uso de recursos pedagógicos específicos e técnicas de intervenção são capazes de manter relação direta com o conteúdo, além de promover um ambiente seguro e acolhedor. Essa abordagem promove contribuições para o aprendizado, na mesma proporção em que favorece o fortalecimento do vínculo entre o adolescente com TEA e o profissional de saúde, sendo fundamental para a adesão de aconselhamentos e orientações.

Diante disso, Martins e Lima (2021) corroboram dizendo que a capacitação do enfermeiro não pode ser esquecida, haja vista que é possível que haja profissionais inseguros e despreparados para lidar com as demandas associadas à sexualidade de adolescentes, vindo a limitar ainda mais a qualidade do cuidado e das orientações. Neste sentido, a formação contínua, contando sempre com a inclusão de cursos relacionados ao TEA, sexualidade e inclusão, torna-se uma missão irrecusável para este profissional da saúde, pois é a partir dessas formações que os mesmos conseguirão intervir de maneira adequada e segura, éticas e individualizadas, promovendo sempre o cuidado centrado no adolescente.

Além disso, o engajamento da família com os enfermeiros na educação sexual de adolescentes com TEA é percebido como um fator intensamente favorável para o processo de educação sexual e do cuidado, sendo, no entanto, vista como uma relação estratégica irrecusável para o sucesso das ações de enfermagem. Assim, esse suporte oferecido pelas famílias é capaz de favorecer a continuidade das orientações educativas em casa e fortalecer o desenvolvimento saudável da sexualidade do adolescente. Além de auxiliar na compreensão do comportamento específico e na adaptação das estratégias de cuidado, atribuindo autonomia e segurança ao enfermeiro para que possam personalizar e aprimorar suas intervenções (Oliveira; Fernandes, 2018).

Diante disso, Silva e Pereira (2019) chamam atenção para a atuação interdisciplinar no cuidado da saúde sexual de adolescente com TEA, enfatizando ser indispensável para a ampliação da efetividade das intervenções do enfermeiro. Para os autores, a integração entre os diversos profissionais da saúde, bem como da educação, permite que o adolescente receba os devidos cuidados de modo mais abrangente e consciente. Esse é um tipo de abordagem colaborativa capaz de garantir que diferentes aspectos do desenvolvimento do adolescente, incluindo emocional, cognitivo e social, sejam considerados nas estratégias educativas.

De acordo com isso, Ferreira e Souza (2020) consideram que as ações mencionadas são capazes de garantir a autonomia do adolescente com TEA e, que devem ser percebidas como um dos eixos centrais nas intervenções de enfermagem. As práticas que incentivam a tomada de decisão precisam sempre ser desenvolvidas, uma vez que são capazes de propor ações de autocuidado que elevam sempre a autoestima e contribuem para a prevenção de comportamentos de risco. A enfermagem, nesse contexto, assume o papel de mediadora, oferecendo informações claras e suporte contínuo para que o adolescente possa exercer seu direito à saúde sexual de forma segura.

Portanto, é irrecusável pontuar que a assistência de enfermagem deve ser contínua e individualizada, levando sempre em consideração as particularidades e intimidade de cada adolescente com TEA. Diante disso, Rodrigues e Alves (2021) corroboram ao dizer que ações isoladas e genéricas têm menor efetividade, enquanto intervenções planejadas e adaptadas às necessidades específicas promovem melhores resultados em termos de conhecimento, comportamento seguro e inclusão social. Dessa forma, a enfermagem é capaz de contribuir de maneira significativa para a construção de um cuidado integral, inclusivo e centrado no desenvolvimento saudável do adolescente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos estudos permitiu evidenciar que a assistência de enfermagem exerce papel essencial na promoção da saúde sexual de adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A atuação do enfermeiro destaca-se pela utilização de estratégias educativas adaptadas, comunicação clara e uso de recursos visuais e lúdicos que favorecem a autonomia, o vínculo terapêutico e a prevenção de comportamentos de risco.

Verificou-se que a formação continuada é indispensável para assegurar um cuidado ético, inclusivo e de qualidade, pautado no respeito à diversidade e na promoção da dignidade. A integração interdisciplinar e o envolvimento da família mostraram-se fundamentais para potencializar os resultados das intervenções e garantir um cuidado integral.

Os achados reforçam que as ações de enfermagem devem ser individualizadas, centradas no sujeito e em seus aspectos biopsicossociais, de modo que intervenções planejadas e adaptadas gerem maior impacto na compreensão e inclusão social.

Conclui-se que a enfermagem deve atuar de forma proativa, não apenas transmitindo informações, mas criando condições para que adolescentes com TEA desenvolvam autonomia, autocuidado e participação ativa nas decisões sobre sua sexualidade. Recomenda-se a realização de estudos empíricos que avaliem a eficácia dessas práticas, contribuindo para consolidar diretrizes e fortalecer a atuação profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, D. S.; ROCHA, M. P. Comunicação e cuidado: estratégias de enfermagem para educação sexual de adolescentes autistas. **Revista Enfermagem Atual**, v. 13, n. 2, p. 22-30, 2022.

AMARAL, C. E. S. **O reconhecimento dos pais sobre a sexualidade dos filhos adolescentes com autismo e sua relação com a coparentalidade**. 2019. 85 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

ANDRADE, P. T.; LIMA, J. C. Intervenções de enfermagem na saúde sexual e reprodutiva de adolescentes com TEA: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Saúde da Criança e do Adolescente**, v. 19, n. 1, p. 12-23, 2025.

AREND, M. H. R. *et al.* **A sexualidade em adolescentes com transtorno do espectro autista (TEA): Revisão integrativa**. Research, Society and Development, v. 10, n.6, e11810615558, 2021.

AZEVEDO, L. M. S. *et al.* Desenvolvimento da saúde sexual em pessoas autistas: uma revisão crítica da literatura. **Revista Científica Cognitionis**, v.7, n.2, p.01-15| e375. Disponível em: <https://revista.cognitionis.org/index.php/cogn/article/view/375/308>. Acesso em: 09 de abril de 2025.

BESERRA, G. L.; *et al.* Atividade de vida “comunicar” e uso de redes sociais sob a perspectiva de adolescentes. **Cogitare Enfermagem**, v. 21, n. 1, p. 1–9, 2016, 2016. Disponível: <https://pos.uea.edu.br/data/area/titulado/download/120-2.pdf>. Acesso em: 30 de março de 2025.

CARDOSO, T.; ALMEIDA, P. Educação sexual na adolescência: desafios para adolescentes com necessidades especiais. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, n. 3, p. 1125-1132, 2019.

COSTA, J. T. **Sexualidade de Adolescentes com Transtorno de Espectro Autista: Uma Análise Sob a Perspectiva dos Cuidadores**. TCC (Graduação - Terapia Ocupacional) - Instituto Saúde e Sociedade, Universidade Federal de São Paulo, 2022.

COSTA, V. A.; MENDES, K. R. Formação do enfermeiro e o cuidado sexual ao adolescente com TEA. **Revista de Educação e Enfermagem**, v. 15, n. 1, p. 101-110, 2023.

FELIPE, C. N. A sexualidade na Síndrome de Asperger. **Revista Diversidades**, 23, 23-26, 2019.

FERREIRA, L.; SOUZA, R. Promoção da autonomia e saúde sexual de adolescentes com transtornos do desenvolvimento. **Revista de Enfermagem Atual**, v. 18, n. 2, p. 44-52, 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

LOPES, A.T.; ALMEIDA, G. A. **Perfil de indivíduos com Transtorno de Espectro Autista (TEA) no Brasil**. 2021.

MACHADO, S. M. *et al.*; Pesquisa Científica: Conhecimento e Percepção dos Acadêmicos de Administração em Caxias do Sul. **E-Tech: Tecnologias para Competitividade Industrial**, Florianópolis, v. 9, n. 2, p. 1-10, 2016.

MARTINS, D.; LIMA, K. Preparação do enfermeiro para atuação em saúde sexual de adolescentes com necessidades especiais. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 29, e3345, 2021.

MARTINS, M. J. B. S. *et al.* Educação em sexualidade de adolescentes com Transtorno do Espectro Autista. **Contribuciones a Las Ciencias Sociales**, São José dos Pinhais, v.17, n.12, p. 01-15, 2024.

MORAES, A. L. *et al.* O adolescente e sua sexualidade: uma abordagem em educação e saúde na escola. **Enfermagem em Foco**, [S.L.], v. 10, n. 2, p. 149-154, 18 set. 2019.

MORAES, C. L. **O Adolescente e Seus Relacionamentos Entre Iguais no Cenário da Covid-19**. Repositório UCS, Caxias do Sul-SP, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/10931/TCC%20Camila%20Leidens%20Moraes.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 30 de março de 2025.

NASCIMENTO, J. R.; ALMEIDA, R. F.; SANTOS, M. A. **Desafios da enfermagem frente à sexualidade de adolescentes com TEA**. Cadernos de Saúde Pública, v. 37, n. 5, p. 1-10, 2021. NORMAND, C. L. *et al.* **Conhecimento, desejos e experiência sexual de adolescentes e jovens adultos com transtorno do espectro do autismo: um estudo exploratório**. Frente. Psiquiatria, 08 de junho de 2021. Seg. Autismo. Volume 12 – 2021.

OLIVEIRA, F.; FERNANDES, M. **Participação da família na educação sexual de adolescentes com transtornos do espectro autista**. Cadernos de Saúde Pública, v. 34, n. 7, p. 1-10, 2018.

OTTONI, A. C. V.; MAIA, A. C. B. Considerações sobre a sexualidade e educação sexual de pessoas com Transtorno do Espectro Autista. **Revista IberoAmericana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 14, n. 2, p. 1265-1283, 2019.

PEREIRA, T. A.; SILVA, G. N. Educação sexual inclusiva: práticas de enfermagem junto a adolescentes autistas. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 29, e3401, 2021.

PRAÇA, F. S. G.; Metodologia Da Pesquisa Científica: organização estrutural e os desafios para redigir o trabalho de conclusão. **Revista Eletrônica “Diálogos Acadêmicos”**, v. 01, nº01, 2015.

RAMOS, F. B.; OLIVEIRA, H. L. Abordagem interdisciplinar na assistência à saúde sexual de adolescentes com TEA. **Revista de Enfermagem Contemporânea**, v. 11, n. 3, p. 55-64, 2022.

RODRIGUES, A.; ALVES, J. Intervenções individualizadas em saúde sexual de adolescentes com TEA: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Saúde da Criança e do Adolescente**, v. 17, n. 1, p. 15-25, 2021.

SCHMITZ, A. O. *et al.* **The sexuality of autistic people, a brief bibliographical review: A sexualidade do autista, uma breve revisão bibliográfica**. Concilium, 2024.

SCHOEN-FERREIRA, T. H.; AZNAR-FARIAS, M.; SILVARES, E. F. M. Adolescência através dos Séculos. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 26, n. 2, 227-234, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/MxhVZGYbrsWtCsN55nSXszh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 de março de 2025.

SILVA, E. M.; BARBOSA, L. C. O papel da família no cuidado de enfermagem à sexualidade do adolescente autista. **Revista de Pesquisa em Enfermagem**, v. 17, n. 2, p. 77-85, 2024.

SILVA, L.; PEREIRA, R. Abordagem interdisciplinar na saúde de adolescentes com necessidades especiais. **Revista de Enfermagem Contemporânea**, v. 10, n. 2, p. 55-63, 2019.

SOUZA, L. M.; CARVALHO, R. P. A atuação do enfermeiro na promoção da saúde sexual de adolescentes com TEA. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, p. 45-53, 2020.

TURNER, D.; BRIKEN, P.; SCHÖTTLE, D. **Autism-spectrum disorders in adolescence and adulthood**. Current Opinion In Psychiatry, [S.L.], v. 30, n. 6, p. 409-416, nov. 2017.

VIEIRA, C.; SOUZA, P. Estratégias educativas adaptadas para adolescentes com TEA: intervenção do enfermeiro. **Revista de Educação e Saúde**, v. 12, n. 1, p. 33-41, 2020.

VILLELA, A. P.; BORGES, R. A. S. Formação continuada de professores face ao uso das tecnologias digitais no contexto da pandemia. **Revista Tecnia**, [S.L.], v. 7, n. 1, p. 1-10, 11. ago. 2022.

WEIR, E.; ALLISON, C.; BARON-COHEN, S. **The sexual health, orientation, and activity of autistic adolescents and adults**. Autism Research 2021.